



**OS OBJETOS DE
CONHECIMENTO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA
NA PCP – AM:
A PRÁTICA PEDAGÓGICA
A PARTIR DE UMA
ABORDAGEM CULTURAL.**

ISABELA VALENTE DE BESSA
IDA DE FÁTIMA DE CASTRO AMORIM



MANAUS – AM

2024

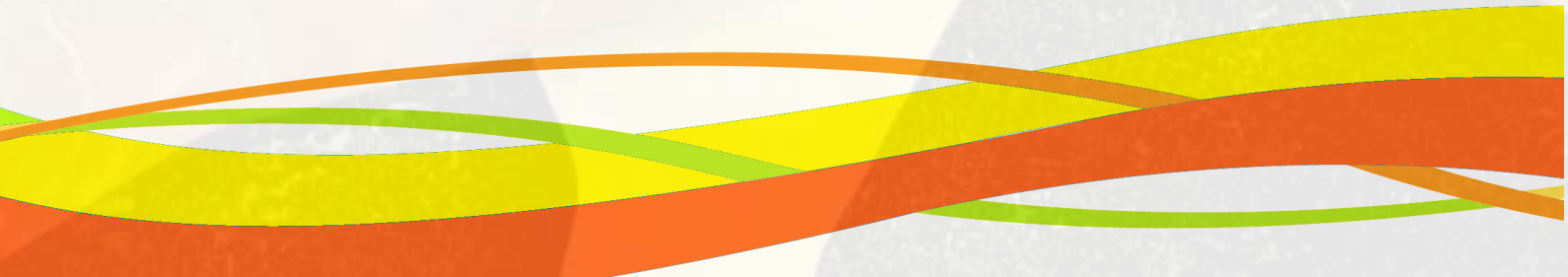
APRESENTAÇÃO



Este material de apoio didático apresenta-se como fruto da dissertação de pesquisa do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física – PROEF, intitulada “Educação Física no Novo Ensino Médio: Articulação entre os conteúdos da Cultura Corporal do Movimento e os objetos de conhecimento propostos pela Secretaria de Educação do Amazonas”. Uma vez que nos encontramos em uma nova realidade, este material tem intenção de contribuir para o desenvolvimento dos novos objetos de conhecimentos contidos na Proposta Curricular e Pedagógica do Amazonas, os quais visualizamos no Diário Digital docente para implementação.

Com grandes mudanças, os conteúdos podem ser de aplicação desafiadora. As discussões e temas contemporâneos intrínsecos nos objetos de conhecimento são de grande relevância, mas não fazem parte da formação profissional e/ou realidade com a qual muitos professores de Educação Física estão acostumados. Por isso, a fim de levar esta concepção de Ensino da Educação Física, fazer uso dos novos objetos de conhecimento, e promover a disciplina a um reconhecimento verdadeiramente integrador ao aluno, e consequentemente, tornar a sociedade mais democrática e diversa através das práticas corporais, é que este material foi construído e será divulgado aos professores da Secretaria de Educação do AM.

Bom proveito!



SUMÁRIO



1. O PERCURSO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL E SUAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS: Breve histórico.....	4
2. ONDE ESTAMOS AGORA? A Educação Física Cultural por trás da Proposta Curricular e Pedagógica do Amazonas.....	12
3. A EXECUÇÃO E O PLANEJAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO A PARTIR DOS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA CULTURAL.....	18
3.1 Reorganizando os objetos de conhecimento da Proposta Curricular e Pedagógica: uma outra perspectiva para implementação.....	19
3.2 As etapas do planejamento para tematização das práticas corporais....	34
4. PLANEJANDO COM OS OBJETOS DE CONHECIMENTO DA PROPOSTA CURRICULAR E PEDAGÓGICA: um relato de experiência a partir da tematização das Danças e das Lutas.....	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
6. REFERÊNCIAS.....	50

1. O PERCURSO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL E SUAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS: Breve histórico.

É imprescindível reconhecer o lugar que a Educação Física sempre ocupou na educação brasileira, para então compreender sua histórica “marginalização” frente aos seus objetivos, os quais sempre foram acompanhados de interesses sociais, e portanto, após ter seu sentido repensado e ressignificado, ainda continua perpetuando velhas práticas, o que se torna um obstáculo à valorização da Educação Física como componente curricular, capaz de compor e transformar integralmente o homem. Aqui fazemos uma breve “linha do tempo” quanto ao histórico da Educação Física em suas fases higienista, militarista, e esportivista, até o momento em que alcançou diferentes concepções e teorias de ensino. A compreensão deste trajeto ajuda a refletir os pontos em que a Educação Física evolui, ou se estagna, assim como promove o entendimento acerca do status que a disciplina muitas vezes recebe no meio escolar.



Educação Física Higienista

A Educação Física se inseriu na escola no final do século XIX, praticamente em um período de transição entre Império e República, graças a Rui Barbosa, influenciando outros defensores da prática. Nas primeiras décadas do século XX a Educação Física foi defendida na escola como acessório à modelagem de sociedade que estava se iniciando na época. Portanto, seria indissociável a prática da Educação Física à educação moral e adestradora, uma vez que a reprodução de movimentos sob esforços e comandos é como uma analogia à submissão social ao estado. O pensamento acerca da Educação Física era eugenista, apoiando uma educação corporal específica aos homens e às mulheres, a fim de aprimorar as raças e educar moralmente os corpos, sendo um eixo para a promoção da saúde física e higiene. Neste momento da história, “higiene, raça e moral pontuam as propostas pedagógicas e legais que contemplam a Educação Física, e as funções a

serem por ela desempenhadas não poderiam ser outras senão as higiênicas, eugênicas e morais” (SOARES, 2001, p. 76).



Educação Física Militarista

A partir da década de 1930, no governo de Getúlio Vargas, muitos mecanismos de controle social foram implementados, envolvendo, como sempre, a educação. Após demonstrar-se evidentemente um grande potencial de modelagem da sociedade e imposição de ordem e moral, Getúlio Vargas não poderia deixar de dar maior protagonismo à Educação Física. Então, nesse momento Getúlio Vargas torna obrigatória a Educação Física em todos os níveis do ensino secundário. Esse ato foi conveniente à intenção de inserir o militarismo na escola desde o século XIX, diante do cenário político e militar que o país vivenciava. A disciplina, nesse momento contribuiu significativamente para a construção de papéis sociais da forma que melhor serviriam a pátria, respectivamente aos homens e mulheres a defesa da nação e a reprodução de pessoas que seriam os futuros servidores e defensores do país e veículos sociais de interesses do estado. foi acessória do estado não somente para formação de uma consciência patriota e corpos fortes e viris, mas também atendia às novas demandas industriais que surgiam em meio ao avanço capitalista, que também fariam uso da força e resistência ao trabalho.



Educação Física Esportivista

Prosseguindo a linha do tempo, cresciam também os interesses mercantis por meio do crescimento capitalista em todo o mundo. Mudanças educacionais após a queda de Vargas trouxeram mudanças para a Educação Física, a fim que esse ocupasse seu novo status social. Passando seus momentos enfáticos de higienismo e militarismo, agora o esportivismo assume a posição central na cena que a Educação Física é visada a compor. Ligado às características do tecnicismo, que corresponde à uma educação mecanizada em

concordância com o sistema empregatício industrial, o esporte é escolhido para reproduzir essas características e contribuir para a formação social pretendida.

Outras muitas intenções governamentais também poderiam ser alcançadas com o esporte, especialmente com o início da ditadura militar, em 1964. Segundo Darido e Sanches Neto (2005), militares investiram no esporte como novo instrumento ideológico da Educação Física, com preceitos de promoção do país através do desenvolvimento de atletas, o que conseqüentemente levaria à promoção do nacionalismo. Seria também uma nova forma de manter os corpos fortes e preparados fisicamente através do treinamento desportivo, característica relevante novamente aos interesses trabalhistas. Outro significativo fator está relacionado à necessidade de “distrair” estudantes de ações contrárias ao governo militar da época, como distanciamento de movimentos sociais, por isso ocupou espaço também na cena universitária. “É nessa fase na história que o rendimento, a seleção dos mais habilidosos, o fim justificando os meios estão mais presentes no contexto da Educação Física na escola” (DARIDO, 2012, p. 22).



...E então?

Apesar de o esportivismo estar predominante na Educação Física até os dias atuais, não é mais o que deve definir o componente na escola. A década de 80 trouxe diversas transformações a nível social e educacional, alcançando a Educação Física por meio do nascimento das teorias de ensino, também chamadas “concepções de ensino” e “abordagens”, provenientes do desenvolvimento de estudos de diversos autores da área.

Estas Teorias de Ensino possuem diferentes intenções para os alunos, as quais podem ser mais voltadas ao desenvolvimento e aprendizagem motora, até concepções mais críticas acerca da sociedade e as lutas de classe, e de forma mais contemporânea, transcendente a todas as anteriores, temos aquela que utiliza da cultura corporal para disseminar a diversidade cultural e reflexões acerca de temas contemporâneos relevantes para promover uma sociedade mais justa e respeitosa às diferenças. Dentro de suas características, foram classificadas por Neira (2006) em teorias não-críticas, críticas, e pós-críticas,

classificações das quais escolhemos fazer uso ao longo deste material. A seguir, uma breve descrição das teorias de ensino presentes na Educação Física, para então sermos capazes de identificar o que nos está sendo proposto.

1.1 Não-Críticas

A vertente não-crítica da Educação Física aborda as práticas corporais sob a ótica das Ciências Naturais. Ao se fundamentar sobretudo em princípios biológicos, os objetivos das aulas consistem desde a fixação de técnicas corporais específicas até o alcance de padrões elevados de desenvolvimento dos domínios comportamentais, passando pela adoção de um estilo de vida fisicamente ativo [...] além disso, afirmam a hegemonia de um modo de ser com base nas identidades que os grupos dominantes determinam como ideais para o funcionamento da sociedade. (SANTOS E NEIRA, 2015, p. 2). São elas:

Desenvolvimentista

Tem como intenção e base fundamental o Desenvolvimento Motor. Sugere o desenvolvimento das habilidades motoras de forma progressiva, paralelo ao estágio de desenvolvimento em que se encontra o aluno. O movimento é proposto em níveis de dificuldade, que vão do mais simples ao mais complexo. Subentende-se que esta abordagem seja de grande valia nos primeiros anos escolares, nos quais as crianças encontram-se em um momento rico e essencial à aprimoramento e desenvolvimento das habilidades motoras. Nessa fase, a criança também não formaliza seus pensamentos da mesma forma que o faz um adoles-



cente (obviamente), portanto, embora seja essencial passar para as crianças determinados significados quanto às práticas corporais desde essa fase, é inviável

incorporar signos complexos ao movimento corporal.

Psicomotricista

Da mesma maneira a teoria de ensino psicomotricista se apresenta. Em uma síntese entre fatores psíquicos e motores, esta concepção defende o desenvolvimento de aspectos bastante relevantes, pois não desenvolvê-los pode trazer prejuízos à vida cotidiana e demais contextos. Alguns dos aspectos psicomotores são: equilíbrio, lateralidade, coordenação viso-manual, coordenação tempo-espacial, entre outros.



Construtivista-Interacionista

Nesta, o caráter interdisciplinar encontra-se em evidência, em conjunto com a consideração do meio cultural em que o aluno se encontra inserido. Essa cultura, aparentemente, resume-se em jogos, pois é a partir deles que se constrói o conhecimento, ao mesmo tempo em que a criança aprende. Quanto ao seu caráter interdisciplinar, diz respeito à aproximação que possibilita aos outros componentes curriculares, permitindo alcançar seus objetos de conhecimento por meio do movimento. Apesar de suas vantagens, fazer da Educação Fisi-



ca, exclusivamente, um meio para aquisição de outros saberes é isentá-la de uma especificidade, contribuindo pouco para sua legitimação diante de

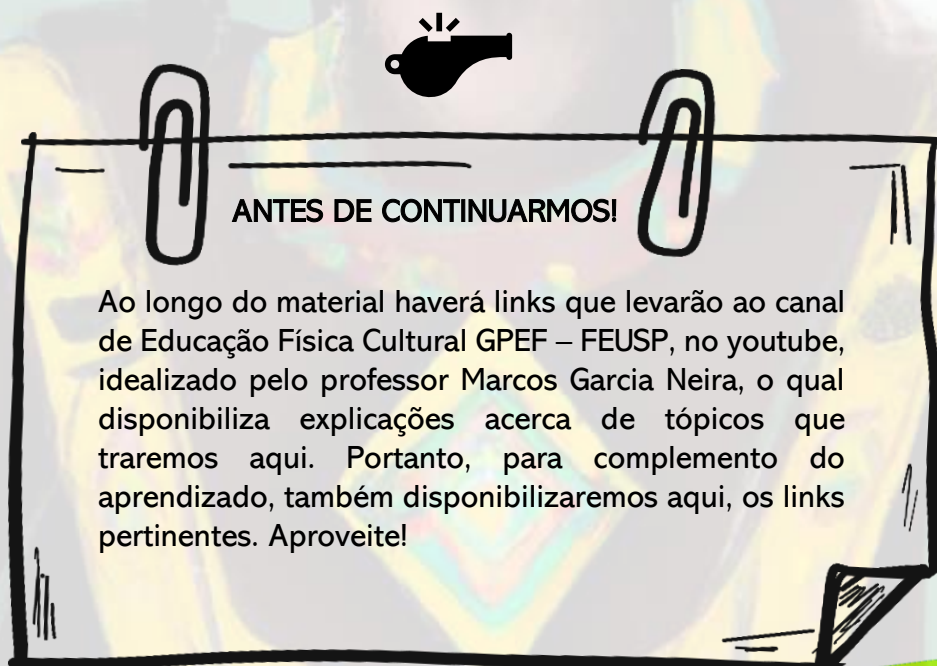
outras disciplinas. Apesar de classificada como abordagem não-crítica, é, de certa forma, cultural.

Saúde Renovada

A concepção da Saúde renovada manifesta a importância de se tratar conceitos relacionados à saúde e aptidão física na Educação Física escolar. Entende-se que as práticas de atividade física vivenciadas na infância e adolescência se caracterizam como importantes atributos no desenvolvimento de atitudes, habilidades e hábitos que podem auxiliar na adoção de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta (DARIDO, 2003, p. 18). De fato, é essencial que se aprenda nas escolas as relações entre atividades físicas e saúde, e de que forma sua ausência, vulgo sedentarismo, pode influenciar tanto individual, quanto coletivamente.



Além disso, é cabível à Educação Física tratar desse conteúdo, mas este não pode ser o único tema de que se trata a disciplina, pois ela tem muitas outras formas de contribuir para a formação integral do Aluno.



1.2 Críticas

Nas abordagens Críticas, o professor promove, nos alunos, reflexões acerca da realidade que os cerca, a fim de estimular ferramentas essenciais para libertá-los de condições sociais e políticas de injustiça e opressão causadas pelas diferenças de classes, inclusive impressas na escola.

é fundamental que o aluno compreenda as relações que se estabelecem entre as manifestações da Cultura Corporal e os problemas sócio-políticos que as envolvem, a fim de conscientizá-lo a participar da gestão do seu patrimônio cultural. O que se pretende, portanto, é que os sujeitos assumam identidades emancipadas das condições de opressão em que a sociedade está mergulhada. (SANTOS E NEIRA, 2015, p. 2).

São elas:

Crítico-Superadora



A partir da metade da década de 1980, e mais fortemente a partir da década de 1990, a teorização crítica dos currículos escolares ganha força em um grande movimento educacional, e a Educação Física acompanha essa transformação de consciência social que passa a se refletir nas escolas.

A primeira teoria de ensino voltada para este viés foi a Crítico-Superadora, a qual alcançou sua maior abrangência com a famosa obra

Metodologia do Ensino da Educação Física (SOARES et. al., 1992). Esta concepção é essencialmente voltada aos ideais marxistas de justiça e igualdade social.

Esta pedagogia levanta questões de poder, interesse, esforço e contestação. Acredita que qualquer consideração sobre a pedagogia mais apropriada deve versar não somente sobre questões de como ensinar, mas também sobre como adquirimos esses conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico. (DARIDO, 2003, p. 8).

Crítico-Emancipatória

A segunda teoria crítica da Educação Física, também grandemente reconhecida, foi a teoria de ensino Crítico-Emancipatória, que focaliza as lutas de justiça social, visa trazer a autonomia ao aluno para que este seja capaz de transformar a realidade, e fazer uso desta da forma mais independente possível, sempre de forma crítica.



As duas teorias críticas da Educação Física citadas foram essenciais para tirar a disciplina de um lócus totalmente corporal. De acordo com suas proposições, fica evidente a necessidade da utilização do intelecto em conjunto com o movimento, portanto este perde a finalidade em si mesmo sendo capaz de contribuir intelectualmente à formação do aluno, o que apresenta um grande contraste em relação à concepção que se tinha sobre a Educação Física, como uma disciplina exclusivamente prática, biológica e pobre de intelecto.

1.3 Pós-Críticas

Com base nos estudos culturais, e no multiculturalismo crítico na educação, a Educação Física passa a abarcar questões essencialmente ligadas à cultura, de forma indissociável da sociedade. A disciplina agora trata os seus conteúdos como produto e geradora da cultura, por meio das danças, ginásticas, esportes, lutas, jogos etc., constituindo o que conhecemos como Cultura Corporal. E é por meio desta que a Educação Física contribui para a disseminação da diversidade cultural, enquanto aborda temas de relevância contemporânea, como gênero, classe social, etnia, meio ambiente, entre outros.

Ao recorrer à política da diferença, por meio do reconhecimento da cultura dos grupos quase sempre silenciados, o currículo cultural da Educação Física engaja-se na luta pela transformação social, prestigiando princípios e procedimentos didáticos mais democráticos. (SANTOS E NEIRA, 2015, p. 2)

A abordagem pós-crítica presente, hoje, na Educação Física, é chamada de Abordagem Cultural, ou, simplesmente, Educação Física Cultural. Ao compreendermos a fundo esta teoria na disciplina, começamos a visualizar a sua presença nos novos currículos, especialmente aqueles provenientes da BNCC. Isto se deve ao fato de a educação ter adentrado os estudos multiculturais, e, portanto, considerar a diversidade cultural em seu aspecto essencial. Todos esses fatores nos levam ao conteúdo do próximo capítulo deste material, onde explicaremos melhor sobre a Educação Física Cultural e seu currículo.

Para complementar:



Concepções de Ensino da Educação Física:

<https://www.youtube.com/watch?v=E5RdYXMP33k&t=196s>

2. ONDE ESTAMOS AGORA? A Educação Física Cultural por trás da Proposta Curricular e Pedagógica do Amazonas.

As primeiras teorias críticas da Educação Física citadas foram essenciais para tirar a disciplina de um lócus totalmente corporal. Além disso, sua evolução, neste sentido, não parou por aí. A disciplina acompanhou profundamente a inserção da consideração à cultura e sua diversidade que abarcou os currículos da virada do século, explicada por Hall (2017) como definida por “virada cultural”, a qual “Refere-se a uma abordagem da análise social contemporânea que passou a ver a cultura como uma condição constitutiva da vida social”.

Idealizada no Brasil por Jocimar Daolio, uma teoria de ensino voltada a uma abordagem cultural foi intencionalmente embasada na antropologia, saindo da área exclusivamente biológica. A partir daí, passou a considerar no movimento e em seu produtor uma série de processos históricos e carregados de significados únicos e particulares, o que, imediatamente, retira o movimento de seu status universal e padrão presentes nas aulas de Educação Física, pois esse movimento é fruto de experiências pessoais e, portanto, não pode ser generalizado.

Podemos também pensar o corpo humano como dotado de eficácia simbólica, grávido de significados, rico em valores dinâmicos e específicos. Podemos vê-lo a partir do seu significado no contexto sociocultural onde está inserido. Podemos considerar, ao invés de suas semelhanças biológicas, suas diferenças culturais; podemos reconsiderar nossos critérios de análise sobre o corpo, fugindo de padrões preconceituosos que durante muitos anos subjugaram e excluíram pessoas da prática de educação física. Podemos substituir padrões inatistas por critérios mais dinâmicos e culturais na intervenção promovida pela área. (DAOLIO, 2004, p. 12).

A partir destes princípios, a teoria pós-crítica da abordagem cultural acaba envolvendo preceitos das teorias críticas, abarcando não apenas temas pertinentes e “polêmicos” da contemporaneidade, e a luta pelas justiça sociais, mas também o cruzamento entre essas questões, as quais são indissociáveis.

Por essa razão, estas abordagens tornam-se essenciais no Ensino Médio, pois é o segmento em que os alunos se encontram em condições de refletirem sobre aspectos mais complexos da sociedade, e mais complexos em relação à progressão de estudos definida para esta etapa de ensino.

Então, ao pegarmos os documentos voltados ao novo Ensino Médio, começando pela BNCC, podemos ver nas poucas competências e habilidades que fazem menção à Cultura Corporal (mesmo que não exclusivamente, na maioria das vezes), também está explícito o direcionamento a questões ligadas à criticidade em relação à vida cidadã, a autonomia sobre questões envolvendo a sociedade e o papel na mesma, e a diversidade que se encontra nos contextos comunitários.

A partir do reconhecimento da concepção de ensino que está presente no discurso da BNCC para o Novo Ensino Médio, podemos agora voltar os olhares para os documentos locais originados da BNCC para a implementação do Novo Ensino Médio no Amazonas. São eles: o Referencial Curricular Amazonense (RCA), que orienta os currículos para todas as escolas do ensino médio do Amazonas, e a Proposta Curricular Amazonense (PCP), que a SEDUC disponibiliza e a partir dela propõe os conteúdos de todas as disciplinas, incluindo a Educação Física, embasada no RCA, e consequentemente, na BNCC.



Portanto, é na PCP que focaremos nossa atenção, pois é o documento que apresenta os objetos de conhecimento que agora precisamos implementar nas escolas públicas de Ensino Médio. E em vários textos ao longo da PCP já é possível identificar as mesmas vertentes críticas e culturais do currículo como um todo.

Considerando o contexto da contemporaneidade, significa dizer que é acompanhar as transformações desafiadoras, pelas quais o ser humano está passando e considerar olhares para a heterogeneidade, para a formação de professor e para as singularidades de cada ser. Um currículo nessa perspectiva, precisa comprometer-se com as diferenças culturais e com a formação de cidadãos protagonistas, no intuito de oportunizar caminhos para a compreensão do mundo, das realidades e da própria vida [...] Desse modo a escola deve compreender esses princípios e viabilizar possibilidades, para a construção de uma sociedade mais ética, humana, justa, inclusiva, democrática e participativa. (AMAZONAS, 2021, p. 19).

Além disso, a PCP nos apresenta, em sua estrutura, Temas Contemporâneos Transversais, divididos em macroáreas temáticas, e envolvem assuntos como diversidade cultural, meio ambiente, sociedade, saúde tecnologia etc. E estes temas, como o nome diz, são “transversais” aos conteúdos das disciplinas. Ou seja, devem ser desenvolvidos em meio aos objetos de conhecimento propostos, a fim de desenvolver a reflexão dentro destes temas.

Quadro 1: As Macroáreas temáticas e seus Temas Contemporâneos Transversais

MACROÁREAS TEMÁTICAS	TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS
Meio Ambiente	Educação Ambiental, Educação para o Consumo.
Economia	Trabalho, Educação Financeira, Educação Fiscal.
Saúde	Saúde, Educação Alimentar e Nutricional
Cidadania e Civismo	Vida Familiar e Social, Educação para o Trânsito, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente, Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.
Multiculturalismo	Diversidade Cultural, Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras.
Ciência e Tecnologia	Ciência e Tecnologia.

Fonte: Proposta Curricular e Pedagógica, p. 35, 2021.

Enquanto aprende sobre os conteúdos tradicionais curriculares, o discente é levado a abordar questões relacionadas à educação ambiental, discutir sobre educação financeira e educação fiscal, compreender mais acerca da saúde básica e educação alimentar e nutricional, aprender a se posicionar considerando os direitos da criança e do adolescente e os direitos humanos, etc. (AMAZONAS, 2021, p. 36).

Agora, podemos visualizar estes temas intrínsecos aos objetos de conhecimento da Educação Física. abaixo, exemplos de objetos de conhecimento das 3 séries do EM:

Quadro 2: Exemplos de objetos de conhecimento da Educação Física na PCP.

Objetos de Conhecimento		
1ª Série	2ª Série	3ª série
-A multiculturalidade do “ser corpo”. - Aspectos socioculturais envolvendo a diversidade de gênero nas práticas corporais. - As práticas corporais como fator condicionante na obtenção, manutenção e promoção da saúde na comunidade local. - Influência da mídia na circulação de informações sobre as diferentes manifestações das ginásticas. -O corpo e seu repertório cultural, social e histórico. -As práticas corporais de movimento presentes na comunidade regional e a ligação cultural com outros países.	-As práticas corporais de movimento presentes na comunidade regional e a ligação cultural com outros países. -Superação e limitações corporais no enfrentamento dos desafios relacionados aos aspectos motores, sociais, afetivos, culturais e cognitivos. -A estética presente nas práticas corporais de aventura: legitimação e cultura dos grupos praticantes. - As práticas corporais no cotidiano: interação de diferentes grupos, respeito às diferenças, à diversidade de gênero e às culturas.	- As práticas corporais no cotidiano: interação de diferentes grupos, respeito às diferenças, à diversidade de gênero e às culturas. - As práticas corporais no cotidiano: interação de diferentes grupos, respeito às diferenças, à diversidade de gênero e às culturas. -Remediação dos jogos eletrônicos com vista no mercado regional e nacional. -O sujeito na comunidade: estabelecendo relações construtivas a partir da cultura corporal do movimento.

Fonte: Adaptado da PCP.

Podemos observar nos exemplos acima muitos termos ligados à multiculturalidade, gênero, cotidiano e comunidade, saúde, entre outros. Além destes, podemos ir até a PCP e verificar este padrão em todos os objetos de conhecimento. Isso se dá devido a presença dos Estudos Culturais no novo currículo, e mais especificamente, à Educação Física Cultural. Acontece, que é brusca a mudança do formato entre estes novos conteúdos, aos antigos, o que leva à dificuldade de interpretação e execução, e alguns professores apontam como o maior obstáculo em implementar estes objetos de conhecimento. A Educação Física sai, de forma súbita, de um locus corporal e biológico, para uma área mais humana e diversificada, mas que não foi acompanhada pelos próprios professores, e, portanto, é uma Educação Física ainda desconhecida para a maioria dos docentes.

Tendo priorizado tradicionalmente a dimensão da eficiência, a educação física distanciou-se dos aspectos estéticos, subjetivos, simbólicos. Considerou o corpo máquina biológica passível de intervenção técnica e perdeu a possibilidade de vê-lo como produtor e expressão dinâmica de cultura. (DAOLIO, 2004, p. 11).

Agora, Secretarias e docentes devem caminhar juntos para enaltecer o potencial da Educação Física Cultural como promotora de desenvolvimento pessoal, social e cultural, além de reflexões que contribuem para estudos culturais nas ciências humanas, presentes nos currículos contemporâneos. Para isso, professores devem se renovar constantemente dentro da sua área, através da formação continuada e/ou estudos independentes. Em contrapartida, Secretarias devem proporcionar espaços e cursos formativos para promover o conhecimento acerca das novas concepções de ensino da Educação Física. Juntos, o “pensamento pós-crítico”¹ alcançará os professores da disciplina, atores essenciais da implementação do currículo. Com isso, ficará muito mais clara a reflexão acerca da relação prática entre as práticas corporais e os temas contemporâneos característicos da Educação Física Cultural, e então o desenvolvimento integral do aluno por meio da cultura corporal, começa, enfim, a acontecer da forma que se propõe.

¹ Pensamento que se alinha à teoria pós-crítica da Educação Física e suas características



Para complementar:

 Educação Física cultural - parte 1 - ... 
youtube.com

Grupo de Pesquisas em
Educação Física Escolar
www.gpef.fe.usp.br



educação física cultural
(inspiração e função)

marcos garcia neira



Educação Física Cultural (inspiração e função):

<https://www.youtube.com/watch?v=jWGz4oORnt8&list=PL1hR4ziLfYUW7P66f15gjJHRqxAz2qs>

3. A EXECUÇÃO E O PLANEJAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO A PARTIR DOS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA CULTURAL.

Neste capítulo, apresentaremos uma reorganização dos objetos de conhecimento presentes na Proposta Curricular e pedagógica, para a Educação Física. Visamos valorizar a proposta, enquanto também tornamos evidentes os conteúdos da Cultura Corporal, com os quais os professores de Educação Física possuem familiaridade.

Além de mostrar, em quadros, uma disposição que facilita a escolha os objetos de conhecimento em combinação com os conteúdos da Educação Física, também traremos uma forma de tematizar as práticas corporais na Educação Física Cultural, idealizada por Neira (2021), sem o objetivo de determinar uma forma “correta” de desenvolver este currículo, mas proporcionar ferramentas que contribuam para o desenvolvimento da Educação Física Cultural e da PCP no Novo Ensino Médio.



Para complementar:

 Didática da Educação Física cultural 
youtube.com



— O professor Marcos Neira discute os aspectos didáticos da Educação Física cultural. Fragment...

<https://www.youtube.com/watch?v=1Qk2vIRGSM>

3.1 REORGANIZANDO OS OBJETOS DE CONHECIMENTO DA PROPOSTA CURRICULAR E PEDAGÓGICA: uma outra perspectiva para implementação.

Com a pesquisa referente a este material, pudemos verificar que umas das maiores dificuldades dos professores com os novos conteúdos é em relação ao não reconhecimento dos conteúdos da Educação Física com os quais estão acostumados. As propostas anteriores eram diretas em relação ao conteúdo da disciplina que deveria ser abordado. Mas agora, a abordagem pós-crítica do currículo torna os conteúdos mais “abstratos”, e distantes da realidade profissional dos professores.

Podemos ver, nos objetos de conhecimento, que a maioria não menciona diretamente um conteúdo da cultura corporal, como dança, ginástica, luta, jogos, esportes, práticas de aventura etc., o que leva à dúvida de como abordar o que se conhece desde a formação inicial. Então, com a intenção de facilitar a implementação dos objetos de conhecimento, aproximando-os com os conteúdos que estamos acostumados, elaboramos os quadros a seguir, com os objetos de conhecimento reorganizados para as 3 séries do Ensino Médio. É neste ponto que o objetivo geral de articular os conteúdos da cultura corporal aos novos objetos de conhecimento se manifesta, a fim de trazer de volta a familiaridade com os conteúdos e, conseqüentemente, maior facilidade no desenvolvimento da prática pedagógica.

Articulação entre os Conteúdos da Cultura Corporal, Objetos de Conhecimento da PCP e os Temas Transversais: 1ª Série		
Conteúdos da Cultura Corporal	Objetos de Conhecimento da PCP/Temáticas que podem ser abordadas nos Conteúdos da Cultura Corporal	Temas contemporâneos Transversais
Esportes	-As manifestações esportivas e suas possibilidades mercadológicas no contexto comunitário.	Economia.
	- Os conflitos de interesses, preconceitos e ideologias que permeiam os grandes e pequenos eventos esportivos na comunidade local.	Cidadania e Civismo.
	-Polêmicas envolvendo os diferentes esportes (torcidas organizadas, violência, preconceito, respeito às regras e uso de imagem para venda de produtos, doping, inclusão, entre outros).	Cidadania e Civismo, Cidadania e Civismo, Multiculturalismo.
	- Aspectos estéticos veiculados nas mídias envolvendo os diferentes esportes.	Saúde, Ciência e Tecnologia.
	-As manifestações esportivas como fator condicionante na obtenção, manutenção e promoção da saúde.	Saúde.
Ginásticas	-Aspectos históricos, sociais, variáveis, heterogêneos e sensíveis aos contextos da prática das diferentes ginásticas.	Multiculturalismo,
	-Aspectos multiculturais das ginásticas praticadas em outros países.	
	-As manifestações corporais, construção de identidade e projeto de vida por meio das ginásticas.	Cidadania e Civismo, Multiculturalidade.
Jogos	- Influência da mídia na circulação de informações sobre as diferentes manifestações das ginásticas.	Ciência e Tecnologia.
	- Jogos: vivências e manifestações no contexto escolar, comunitário e regional.	Cidadania e Civismo.
	-Jogos digitais: história, cultura e sociedade.	Ciência e Tecnologia, Multiculturalismo.
Lutas	- Esportivização dos jogos eletrônicos e suas possibilidades mercadológicas.	Economia .
	-Influências do contexto social que dificultam a vivência de práticas corporais (lutas) voltadas ao bem-estar, a saúde e ao lazer.	Cidadania e Civismo.

	-Ressignificações das práticas corporais (lutas) difundidas na mídia informativa, a partir de questões políticas, sociais, culturais, autobiográficas, comportamentais, cotidianas, fisiológicas e anatômicas do corpo.	Multiculturalismo, Saúde, Ciência e Tecnologia.
Danças	-As danças manifestadas nas diferentes culturas amazônicas. - As danças e suas produções multissemióticas: vivência, partilha, respeito e diversidade cultural.	Multiculturalismo
	- Danças: vivência, socialização e divulgação em ambiente digital.	Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia.
Práticas de Aventura	-Aspectos históricos e ambientais dos diferentes espaços na comunidade para vivência das práticas corporais de aventura.	Meio Ambiente, Multiculturalismo.
	-Os patrimônios culturais de diferentes tempos e lugares bem como as relações de poder econômica e social que legitimam a vivência das práticas corporais de aventura na comunidade.	Multiculturalismo, Economia.
Práticas Corporais não definidas/ "Coringas"	- A valorização do autoconhecimento, da socialização, do entretenimento e do autocuidado com o corpo e a saúde por meio das práticas corporais. -Conhecimento e valorização do corpo como processo comunicativo das linguagens: adequação e exercitação corporal em condições especiais de saúde.	Saúde.
	-Os conceitos de saúde difundidos pelas mídias, os estabelecidos por meio de saberes empíricos e os relacionados aos saberes científicos nos diferentes grupos e classes sociais, inclusive na comunidade local. - As práticas corporais como fator condicionante na obtenção, manutenção e promoção da saúde na comunidade local.	Saúde; Cidadania e Civismo
	-Os impactos relacionados à evolução tecnológica para a qualidade de vida, saúde, cultura e lazer.	Saúde, Ciência e Tecnologia.
	- Reconhecimento da identidade e construção do projeto de vida por meio das práticas corporais. -As práticas corporais como instrumento de intervenção no contexto comunitário.	Cidadania e Civismo.

	-O reconhecimento da multiculturalidade local vivenciada por meio das práticas corporais a partir de aplicativos disponíveis. -O reconhecimento e a valorização dos diversos tipos de práticas corporais apresentadas pelas mídias. -As principais mídias utilizadas pelos diferentes grupos e faixas etárias nos contextos mundial, nacional, regional e local que se relacionam às práticas corporais de movimento. -Os diversos cenários presentes na sociedade que se relacionam às práticas corporais a partir das tecnologias. -O interesse da juventude amazonense na utilização das diferentes linguagens, mídias e ferramentas tecnológicas na sociedade.	Multiculturalismo, Ciência e Tecnologia.
	-Situações polêmicas difundidas pelas mídias relacionadas às práticas corporais de movimento (erotização do corpo, diversidade de gênero, preconceito, ausência de ética profissional, desrespeito aos direitos esportivos, relações de poder, entre outros). -As possibilidades profissionais envolvendo as mídias e ferramentas digitais relacionadas às práticas corporais. - Práticas corporais: expressão e comunicação nos processos de remediação.	Ciência e Tecnologia.
	- A multiculturalidade do “ser corpo”. - O “ser corpo” na cultura corporal do contexto comunitário. -Reconhecimento das diferenças dos distintos estereótipos estabelecidos pela sociedade. -As práticas corporais das culturas e tradições do mundo na contemporaneidade. -A presença da língua inglesa nas práticas corporais. - A valorização de habilidades, performances, multiculturalidade do corpo e possibilidades de ressignificação das práticas corporais manifestadas pela cultura juvenil no contexto escolar. - As práticas corporais e suas representações: movimentos autorais individuais, coletivos e colaborativos. -Percurso artístico e corporal do movimento: técnicas empregadas nos diferentes tipos de práticas corporais.	Multiculturalismo.

	-Percurso artístico e corporal do movimento: técnicas empregadas nos diferentes tipos de práticas corporais. -Aspectos socioculturais envolvendo a diversidade de gênero nas práticas corporais. -As práticas corporais de movimento presentes na comunidade regional e a ligação cultural com outros países. - Patrimônio de saberes por meio das práticas corporais: conhecimentos históricos, culturais e sociais partilhados no ambiente intra e extraescolares. -A ludicidade nas práticas corporais: relações com a cultura, com a ressignificação das práticas e com o interesse da juventude amazonense.	
	-As práticas corporais de movimento reconhecidas e vivenciadas pela juventude amazonense e brasileira. -Relação das práticas artísticas e corporais nas dimensões da vida social, cultural, política, histórica e econômica.	Multiculturalismo, Civismo e Cidadania, Economia.

Articulação entre os Conteúdos da Cultura Corporal, Objetos de Conhecimento da PCP e os Temas Transversais: 2ª Série		
Conteúdos da Cultura Corporal	Objetos de Conhecimento da PCP/Temáticas que podem ser abordadas nos Conteúdos da Cultura Corporal	Temas contemporâneos Transversais
Esportes	Selecionar objetos de conhecimento “coringas”.	-
Ginásticas	-Concepções históricas, sociais e interculturais das ginásticas na sociedade. - Movimentos corporais interculturais das diversas ginásticas. - As manifestações e relações das práticas de ginásticas do contexto mundial, nacional e local.	Multiculturalismo
	-As ginásticas como possibilidade de saúde, lazer e cultura na comunidade local. - As ginásticas como direito social para qualidade de vida no contexto comunitário.	Cidadania e Civismo,
Jogos	-Os jogos digitais na prática pedagógica.	Cidadania e Civismo. Ciência e Tecnologia, Multiculturalismo. Economia
Lutas	-Percurso histórico, social e cultural das práticas corporais (lutas) no contexto amazônico e comunitário. - A inclusão social e as práticas corporais (lutas). -Limites e possibilidades do “ser corpo”, por meio das práticas corporais (lutas).	Cidadania e Civismo.
	- Habilidades motoras e capacidades físicas que permeiam as distintas práticas corporais (lutas).	Saúde

	- Processos de disputas presentes em competições envolvendo as práticas corporais (lutas): internet, desenhos animados, jogos, games, entre outros.	Ciência e Tecnologia.
	-Concepções culturais das práticas corporais (lutas): suporte para os processos de construção de identidade e projeto de vida. - Práticas corporais (lutas): identidade cultural, social e ressignificação de trajetórias, interesses e afinidades na comunidade juvenil.	Multiculturalismo
Danças	-As danças como patrimônio da cultura local. -As expressões e linguagens que recorrem às referências estéticoculturais nas danças no país e no mundo	Multiculturalismo
	-Trajetórias, planos, eixos, gestos e movimentos do corpo nas diferentes danças.	Saúde.
	-O predomínio dos meios de comunicação na influência, divulgação e transformação dos diferentes tipos de dança.	Ciência e Tecnologia.
Práticas de Aventura	- A estética presente nas práticas corporais de aventura: legitimação e cultura dos grupos praticantes. -Publicidade e as práticas corporais de aventura: patrimônios culturais dos diversos contextos mundial, nacional, regional e local divulgados pela mídia informativa.	Multiculturalismo.
Práticas Corporais não definidas/ “Coringas”	- Concepções de corpo, saúde e estética propagados pela sociedade nas diferentes faixas etárias.	Cidadania e Civismo, saúde

	-Aplicativos vinculados à saúde pessoal, aptidão física, bem-estar e qualidade de vida: princípios e funcionalidades. -Variáveis fisiológicas mensuradas por meio de dispositivos digitais: repouso e episódio agudo de esforço físico, dinamicidade e modificações decorrentes das práticas corporais de movimento.	Ciência e Tecnologia, Saúde
	-As TDIC nas práticas pedagógicas corporais de movimento: relação e interação com os diversos grupos presentes no contexto escolar. -As práticas corporais difundidas pelos meios de comunicação em outros países. -A publicidade relacionada às práticas corporais de movimento exploradas nas redes sociais. - As mídias informativas na divulgação, influência e transformação cultural das práticas corporais. -Informações difundidas nas diferentes mídias acerca das práticas corporais de movimento que as juventudes vivenciam no tempo de lazer e entretenimento. -Práticas corporais: propagandas e publicidades remediadas de acordo com o interesse das juventudes.	Ciência e Tecnologia, multiculturalismo
	- As práticas corporais vivenciadas pelos diferentes grupos sociais situados em distintas posições de poder na comunidade local.	Multiculturalismo, Cidadania e Civismo

	-Superação e limitações corporais no enfrentamento dos desafios relacionados aos aspectos motores, sociais, afetivos, culturais e cognitivos. -Percurso histórico relacionado às diferentes manifestações das práticas corporais. -Aspectos socioculturais inerentes às práticas corporais. -Os movimentos corporais, a diversidade de gênero, os estereótipos e as ideologias que permeiam as diferentes etapas do desenvolvimento humano. - A língua inglesa nas diferentes práticas corporais de movimento como meio de interação social. - As práticas corporais no cotidiano: interação de diferentes grupos, respeito às diferenças, à diversidade de gênero e às culturas. -Implicações fisiológicas, históricas e culturais presentes nas práticas corporais	Multiculturalismo
	-Situações econômicas, ambientais e de acessibilidade às práticas corporais no cenário local, regional e mundial.	Economia, Meio Ambiente

Articulação entre os Conteúdos da Cultura Corporal, Objetos de Conhecimento da PCP e os Temas Transversais: 3ª Série		
Conteúdos da Cultura Corporal	Objetos de Conhecimento da PCP/Temáticas que podem ser abordadas nos Conteúdos da Cultura Corporal	Temas contemporâneos Transversais
Esportes	-Os esportes e o protagonismo juvenil para atuação na sociedade.	Cidadania e Civismo.
	- Dimensões simbólicas e visões de mundo, expressas por meio dos esportes. - Esportes e seus processos criativos na construção de práticas inovadoras na comunidade.	Cidadania e Civismo, Multiculturalismo.
Ginásticas	-As diferentes manifestações ginásticas no contexto escolar.	Multiculturalismo,
	-As ginásticas na promoção de saúde, cultura e lazer (fisioterápicas, de condicionamento físico, conscientização corporal, entre outras).	Saúde
Jogos	- Experiências lúdicas como oportunidades de cultura e lazer nas práticas corporais vivenciadas na comunidade local e amazônica.	Cidadania e Civismo.
	-Remediação dos jogos eletrônicos com vista no mercado regional e nacional.	Ciência e Tecnologia.
	-Jogos digitais e as possibilidades mercadológicas.	Economia
Lutas	-As práticas corporais (lutas) na melhoria das relações sociais na comunidade escolar e regional.	Cidadania e Civismo.
	- As práticas corporais (lutas) como patrimônio cultural da sociedade.	
	- Práticas corporais (lutas): relações cotidianas, função social, padrões culturais e práticas exitosas do contexto amazônico e nacional. -Atuação social e política que perpassam as diversidades, as interações humanas e os desafios contemporâneos por meio das práticas corporais (lutas).	Multiculturalismo.
	-Reconhecimento da diversidade multicultural manifestadas por meio das práticas corporais (lutas) no contexto amazônico. - Análise diacrônica das práticas corporais (lutas) na indústria cultural e nas diferentes mídias.	Economia

	-Propostas e intervenções relacionadas aos desafios contemporâneos alusivos aos atletas de alto rendimento das práticas corporais (lutas) no contexto nacional e amazônico.	Economia, Cidadania e Civismo.
	Manifestações corporais expressas pelas danças: a acessibilidade e as políticas de incentivo para vivência e apreciação estética na comunidade local.	Cidadania e Civismo
Práticas de Aventura	- O funcionamento biomecânico e fisiológico nas práticas corporais de aventura.	Meio Ambiente, Multiculturalismo.
	- Funcionamento e abrangência das práticas corporais de aventura divulgadas na mídia informativa. - Os elementos que constituem as práticas corporais de aventura como produtos da cultura juvenil local, nacional e mundial	Multiculturalismo
	-Os patrimônios disponíveis na sociedade para a promoção de ações pedagógicas, artísticas e ecologicamente responsáveis vinculadas às práticas corporais de aventura. - Práticas corporais de movimento vinculadas ao lazer na comunidade local: a acessibilidade dos espaços, o bem comum, os Direitos Humanos e a consciência socioambiental. - As práticas corporais de aventura como elemento constituinte do lazer na cultura juvenil. - Funcionamento das políticas sociais, ambientais e de lazer existentes no contexto nacional e amazônico para os esportes de aventura.	Cidadania e Civismo, Meio ambiente.

Práticas Corporais não definidas/ “Coringas”	- Reconhecimento dos limites do corpo: força e alavanca nos movimentos realizados por meio das práticas corporais. -As práticas corporais voltadas ao condicionamento físico, à consciência corporal e treinamentos funcionais.	Saúde.
	- O corpo humano para além da dimensão biofísica nos diversos contextos sociais e culturais. -Padrões preconceituosos relacionados à estética e expressividades vivenciadas por meio das práticas corporais na sociedade	Saúde; Cidadania e Civismo
	-Polêmicas envolvendo as práticas corporais, violência, preconceito, respeito às regras, uso de imagem para venda de produtos, doping, inclusão, mercado esportivo, diversidade de gênero, entre outros. - As práticas corporais de movimento como ferramenta de interação social por meio do fomento de intercâmbios espontâneos com o contexto amazônico, nacional e mundial -Remediação das manifestações socioculturais relacionadas ao corpo e seus estereótipos -Relações éticas no transcorrer das práticas corporais: os diferentes sentidos e intencionalidades dos sujeitos que a realizam.	Multiculturalismo.
	-As políticas públicas, o capital cultural e econômico relacionados ao incentivo das práticas corporais em outros países.	Multiculturalismo, Economia.
	-Os avanços tecnológicos que transformaram as práticas corporais, com vista na melhoria dos rendimentos e ampliação das possibilidades mercadológicas. -As possibilidades profissionais nas práticas corporais: referências artísticas, históricas, sociais e políticas nos diversos campos de atuação.	Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia.

	-O sujeito na comunidade: estabelecendo relações construtivas a partir da cultura corporal do movimento. -As políticas de acesso vinculadas à utilização dos diferentes tipos de mídias no contexto escolar, comunitário e regional. -As políticas de incentivo às práticas corporais e os elementos que contribuem para a formação da cidadania do sujeito no Amazonas e no mundo. -As injustiças e desrespeito aos Direitos Humanos vivenciados a partir das práticas corporais no contexto mundial, nacional e regional. -O interesse da sociedade contemporânea relacionado às práticas corporais.	Cidadania e Civismo.
	-As possibilidades profissionais nas práticas corporais: referências artísticas, históricas, sociais e políticas nos diversos campos de atuação.	Economia, Cidadania e Civismo.
	-As diferentes práticas corporais presentes na cultura de rede.	Ciência e Tecnologia.

Acima, propomos formas de relacionar, diretamente, os novos objetos de conhecimento aos conteúdos da cultura corporal de forma mais clara e direta, de forma que o professor possa não apenas utilizar nos seus planejamentos, como desenvolver um raciocínio acerca do que está sendo proposto.

O Quadro traz a proposta de implementar, dentro dos conteúdos da cultura corporal, os Temas Contemporâneos presentes na PCP, extraindo e separando dos objetos de conhecimento a prática corporal e o tema proposto, facilitando a manipulação do conteúdo pelo professor. Atualmente, a forma como os objetos de conhecimento está dispostos leva os professores a desenvolverem um tema contemporâneo evidente no conteúdo, enquanto o objeto de estudo da educação física encontra-se implícito, ou em “segundo plano”, quando deveria ser, no mínimo, o contrário. Então, a separação feita nos quadros permite que o professor, a partir do conteúdo da cultura corporal, agrupe os temas de sua escolha e pertinência, o que permite mais facilmente visualizar outros aspectos nas aulas, promovendo naturalmente a interdisciplinaridade e o tratamento dos temas contemporâneos, mantendo a evidência no objeto de estudo da Educação Física.

Na última coluna, os objetos de conhecimento foram classificados pelas macroáreas temáticas dos temas contemporâneos (Quadro 3), ou seja, as possibilidades transversais que se pode agregar aos conteúdos. Isso abre um leque de opções atitudinais a serem tratadas, por exemplo.

Esta disposição presente no quadro tem a intenção de tornar explícito os blocos de conteúdos da Cultura Corporal, para que então o professor escolha, em conjunto com os alunos, a prática corporal que vai ser desenvolvida, ou tematizada. Os objetos de conhecimento distribuídos nos blocos trazem tópicos que mais fazem relação direta aos temas transversais e seu desenvolvimento por meio da prática corporal. Talvez esse seja um ponto que contribui significativamente para a dificuldade em interpretar o objeto de conhecimento, pois a não identificação do conteúdo familiar frente a conteúdos que envolvem temas complexos, e impostos de “uma hora pra outra”, sem o devido suporte, é capaz de desorientar o planejamento e a prática pedagógica.

Quanto à execução da prática, parte do que o professor de Educação Física já conhece e vivenciou em sua formação e vivências pessoais, mas com a progressão do conhecimento determinada para o Ensino Médio, portanto metodologicamente mais complexo. Tendo a consciência de que a proposta para o segmento enfatiza a



interdisciplinaridade e temas transversais contemporâneos, é evidente que agora os conteúdos de práticas corporais deverão ser compostos por estes elementos, que a partir deste quadro podem ser selecionadas e incorporados ao discurso teórico e reflexivo do conteúdo. Este método vai de encontro ao que propõe a Educação Física Cultural, agora de forma mais clara e manipulável. Para o planejamento, também devem ser considerados princípios fundamentais à execução dessa teoria de ensino pós-crítica, os quais serão abordados no tópico seguinte e no Produto Educacional.

Pelo fato de poucos serem os objetos de conhecimento que mencionam diretamente os conteúdos da cultura corporal, em comparação às práticas corporais não definidas, o professor utiliza a gama de conteúdos classificados neste último bloco para ajudar a compor as reflexões de suas aulas, de acordo com o seu objetivo. Ainda, é possível selecionar de acordo com a macroárea de temas transversais desejada, ou de acordo com a escolha dos alunos e professor.

3.2 AS ETAPAS DO PLANEJAMENTO PARA TEMATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS

Neste tópico traremos mais algumas ferramentas para se planejar a partir dos novos objetos de conhecimento, envolvidos pela Educação Física Cultural. Como referência, utilizamos Neira (2023), em sua vídeoaula, anexada logo abaixo.

Apesar de o autor apresentar as etapas como essenciais para trabalhar a Educação Física Cultural, nossa opinião é que são passos que facilitam consideravelmente a organização e implementação da abordagem, embora essencial mesmo seja trazer as reflexões e contemporaneidades envolvidas na Educação Física Cultural, contribuindo para a promoção de uma sociedade mais democrática e multicultural, dando sentido à prática. O meio pelo qual o professor vai estimular estes aspectos deve envolver a liberdade metodológica, e não a fixação de um método.



Planejamento no currículo cultural da Educação Física:

<https://www.youtube.com/watch?v=5LEeQ3ieOC4>

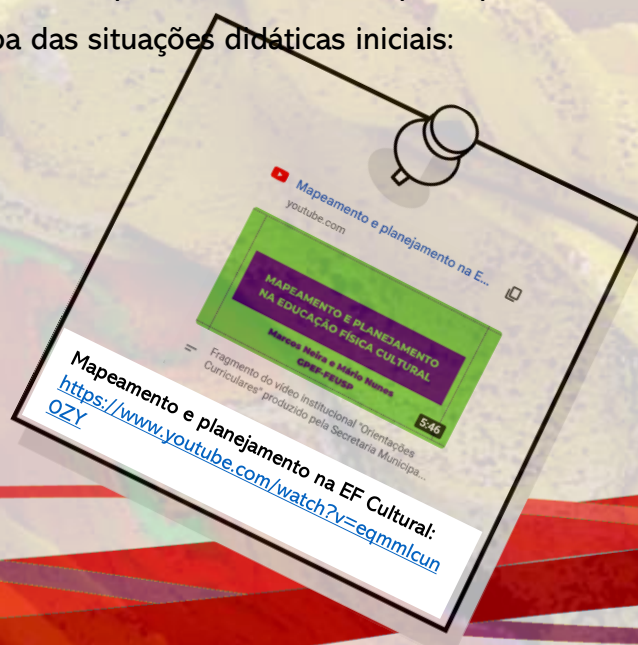
Para a facilitação do planejamento dentro da Educação Física Cultural, os processos iniciais, segundo Neira (2023) são: definir o tema cultural; redigir os objetivos; e organizar as situações didáticas iniciais.

Na definição do tema cultural, é onde se escolhe “a ocorrência social de uma prática corporal”. Ou seja, em nossa concepção, nada mais é do que o tema transversal que será abordado, que no caso da PCP, como vimos, está intrínseco aos objetos de conhecimento de formas diversificadas, cabendo ao professor, em conjunto com os alunos, escolherem o que querem abordar.

Na etapa de redigir os objetivos, o professor coloca sua intenção com a definição do tema cultural. Muitas reflexões podem ser desenvolvidas por meio da escolha dos objetos de conhecimento e os temas transversais, portanto, é importante direcionar aonde se quer chegar com a escolha determinada.

Então, é chegado o momento de organizar as situações didáticas iniciais, o qual, de acordo com Neira (2023), é realizado constantemente enquanto se desenvolve o trabalho na Educação Física Cultural, e, portanto, não é possível determinar todas as situações no planejamento inicial, que no caso da SEDUC, é bimestral. Então, ao longo das aulas e de seus desdobramentos é que as situações didáticas vão sendo organizadas. O autor afirma que estas situações didáticas são um padrão observado pelos professores que colocam em prática o currículo cultural da Educação Física, sendo elas: mapeamento; vivência/leitura da prática corporal/ressignificação; aprofundamento/ampliação; registro/avaliação (NEIRA, 2023).

O mapeamento é sobre reconhecer as práticas corporais presentes no entorno da escola e na comunidade, ou até mesmo em um conteúdo ministrado em outra disciplina, como uma oportunidade interdisciplinar. Esse processo contribui para a tematização da prática corporal. Abaixo, um vídeo em que Neira e Nunes (2021) exemplificam e justificam o mapeamento como etapa das situações didáticas iniciais:

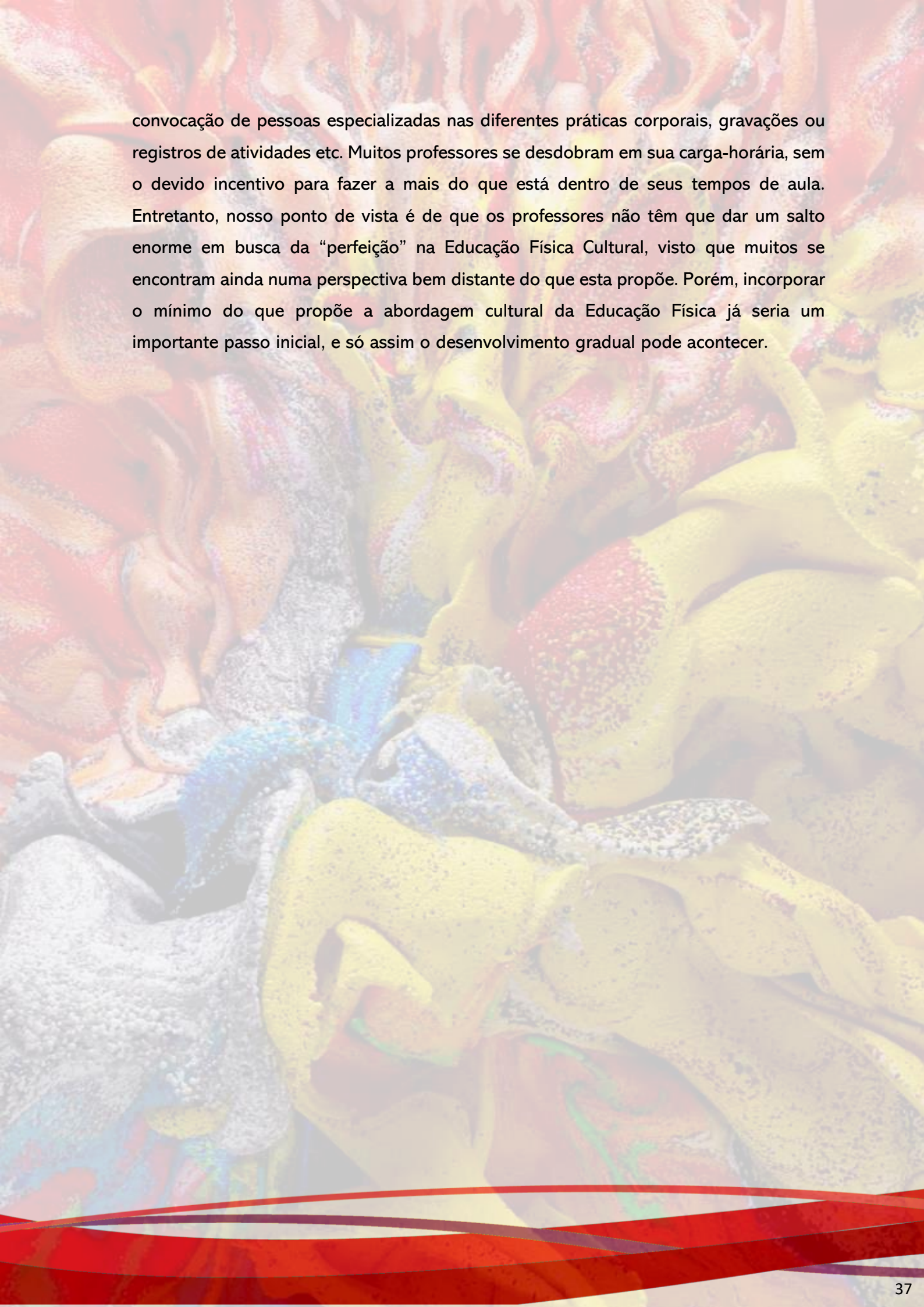


Então, após o mapeamento, temos vivência/leitura/ressignificação da prática corporal. É o momento em que se vivencia a prática escolhida, e a partir das vivências ocorrem as reflexões, ou provocações acerca daquela prática. Claro, de forma que esteja voltada à realidade do aluno, para que então ele seja capaz de visualizar o que está sendo questionado, a partir da vivência prática do conteúdo. Em nosso ponto de vista, é neste momento que a prática sai de uma posição apenas prática ou biológica, com um movimento que possui fim em si mesmo. Ao contrário, é a hora de dar novos significados a ela e à vida do estudante, de forma que contribuam para uma melhor sociedade e à formação integral dos alunos.

No processo de aprofundamento/ampliação, o autor explica que é importante, durante o desenvolvimento da Educação Física Cultural, agregar opiniões e conhecimentos mais especializados em relação às práticas corporais, pois o professor não é especialista em todos os conteúdos da cultura corporal, o que envolve, inclusive sua experiência dentro destas. Por isso, seria interessante apresentar vídeos, ou convidar pessoalmente pessoas que tenham mais vivências dentro de determinada prática, como ocorre com professores de luta, dança, esportes específicos etc. Dessa forma, a experiência destas pessoas, e conhecimento acerca da prática, se soma à vivência dos alunos, e até mesmo à do docente. Na realidade escolar, o contato com pessoas de diferentes práticas corporais pode não ser simples, e nem sempre viável. Entretanto, a tecnologia pode contribuir bastante para esse processo, seja por meio de videoaulas, youtube, e outras possibilidades. Ainda, seria legal valorizar a experiência dos próprios alunos que, por exemplo, praticam lutas, dançam, fazem um esporte, etc.

A avaliação/registo já faz parte da prática pedagógica do professor desde sempre. Porém, a Educação Física Cultural aborda não somente a avaliação somativa. Além disso, Neira (2023) estimula que os professores registrem tanto as aulas, quanto as avaliações, sempre que possível. Dessa forma, as aulas se transformarão em relatos de experiência, materiais de produção e disseminação da Educação Física Cultural, além de dados passíveis de produção científica. Isso envolve imagens, vídeos, e atividades que deixem um registro.

É pelo fato destas etapas terem importante contribuição para a execução dos novos objetos de conhecimento da Educação Física que compartilhamos e descrevemos brevemente suas características. Mas sabemos que, no dia a dia, nem sempre é simples realizar cada uma delas, por diversos motivos. Desde o mapeamento em torno da escola,



convocação de pessoas especializadas nas diferentes práticas corporais, gravações ou registros de atividades etc. Muitos professores se desdobram em sua carga-horária, sem o devido incentivo para fazer a mais do que está dentro de seus tempos de aula. Entretanto, nosso ponto de vista é de que os professores não têm que dar um salto enorme em busca da “perfeição” na Educação Física Cultural, visto que muitos se encontram ainda numa perspectiva bem distante do que esta propõe. Porém, incorporar o mínimo do que propõe a abordagem cultural da Educação Física já seria um importante passo inicial, e só assim o desenvolvimento gradual pode acontecer.

4. PLANEJANDO COM OS OBJETOS DE CONHECIMENTO DA PROPOSTA CURRICULAR E PEDAGÓGICA: um relato de experiência a partir da tematização das Danças e das Lutas.

Durante todo o percurso da pesquisa foi possível compreender os aspectos epistemológicos dos objetos de conhecimento, e a teoria de ensino da Educação Física em que estão pautados. Planejei, então, a primeira unidade didática fazendo uso da reorganização dos conteúdos e suas articulações com os objetos de estudo da Educação Física, também com o intuito de apresentar modelos de planos de aula baseados nos quadros construídos no tópico anterior. Assim, o professor leitor poderá visualizar a forma de construção e desenvolver seu próprio raciocínio para a construção de seus planejamentos.

Além do quadro, tentei utilizar como base de orientação os processos do planejamento da Educação Física Cultural citados no tópico anterior. No entanto, colocar em prática o currículo cultural, dentro de contextos educacionais que ainda não acompanharam esta consciência multiculturalista, se torna um grande desafio. Também, é um processo que, como todo, vai sendo aprimorado pela prática docente, além disso, carrega a identidade do professor envolvido, pois seria incoerente definir um padrão pedagógico a uma teoria de ensino que se embasa na diversidade. Entretanto, muito importantes foram os relatos de experiência e estudos já existentes acerca da Educação Física Cultural. Como expressa Neira (2021):

Graças à tecnologia disponível e à publicação em formato digital ou impresso, os textos e vídeos têm vencido distâncias geográficas e alcançado profissionais que atuam nas cinco regiões do país. Esses materiais vêm sendo utilizados como recursos didáticos para a formação inicial ou continuada de professores e professoras ou como referencial empírico para estudos que se debruçam sobre a Educação Física cultural. (NEIRA, 2021, p. 170).

Por esse motivo, também escolhi agregar neste material o relato próprio de experiência, de forma que mais se aproxima da realidade escolar amazonense. Para execução e relato das aulas planejadas foi escolhida apenas uma turma da 2ª série (entre as quais ministrei aula no ano de 2023), para melhor controle pedagógico da aplicação.

Inicialmente, de acordo com a etapa de definição do tema cultural, os conteúdos da cultura corporal abordados deveriam ser escolhidos. “Ao que compete à Educação Física, as práticas corporais são contempladas em sua amplitude, ficando a cargo do professor e estudantes um detalhamento maior de acordo com as expectativas de aprendizagem e interesse” (AMAZONAS, 2021, p. 54), portanto, compartilhei com os alunos a escolha do que posteriormente seria abordado. Para isso, listei os conteúdos da Cultura Corporal novamente (pois já havia passado essa informação nos primeiros dias de aula), e em seguida pedi que votassem, sugerindo práticas que tivessem menor contato em suas aulas de Educação Física até então. As duas práticas corporais mais votadas formariam os conteúdos da unidade: Lutas e Danças.



Após decididos os conteúdos da cultura corporal, o processo de planejamento seguiu a etapa de redigir os objetivos. No caso, foram definidos a partir da seleção dos objetos de conhecimento que seriam utilizados, ou seja, aspectos e temas contemporâneos que a docente escolheu abordar junto com os alunos incluindo aqueles que encontram-se diretamente ligados aos conteúdos. Sendo possível visualizar, de forma organizada, os objetos de conhecimento da proposta que estão direcionados, especificamente, às danças e às lutas (para danças, 4; para lutas: 7), e então pude selecionar aqueles que trazem tópicos e temas contemporâneos que mais me

interessaram em abordar nas aulas. Neste caso, os objetos de conhecimento apresentaram-se como muitas opções de desenvolvimento das aulas e objetivo, dentro da premissa da Educação Física Cultural e do que está proposto. Quanto às “Práticas Corporais não Definidas”, muitas também foram selecionadas por trazerem temáticas semelhantes, que juntas puderam agregar ao volume de reflexões a serem feitas acerca das Lutas e das Danças.

Como pode ser visualizado nos planos de aula, a unidade didática foi composta por 4 aulas: duas teóricas e duas práticas. Todas as aulas envolveram momentos de reflexão e discussão sobre o tema a partir de questionamentos feitos aos alunos, entretanto, as aulas totalmente teóricas foram essenciais para transmitir os conteúdos por outro ângulo, através de vídeos, imersão nos conteúdos e temas abordados, maior tempo para debates etc. Enquanto nas aulas práticas, os alunos vivenciaram as Danças e as Lutas de forma manipulada ao que se pretendeu para as aulas, mas não de maneira excludente e/ou tecnicista, como será comentado adiante. Esse fator leva à ponderação de que a Educação Física não deve, de forma alguma, abandonar sua essência de movimento pela forma como se procede às demais disciplinas, entretanto já não deve se tratar *apenas* do movimento, mas sim das ferramentas que forem necessárias para formar o aluno na Cultura Corporal da melhor forma possível, dentro da progressão de ensino referente ao Ensino Médio.

Plano de Aula 1

Tema/Conteúdo: A Educação Física na contemporaneidade	
Objetos de Conhecimento da PCP:	Tema Contemporâneo Transversal
-Os movimentos corporais, a diversidade de gênero, os estereótipos e as ideologias que permeiam as diferentes etapas do desenvolvimento humano. - As práticas corporais no cotidiano: interação de diferentes grupos, respeito às diferenças, à diversidade de gênero e às culturas. -Preconceitos, estereótipos e relações de poder vivenciada pelos jovens nas práticas corporais.	Multiculturalismo; Cidadania e Civismo
OBJETIVOS	

Objetivo Geral: Contextualizar (professor) a unidade didática a ser realizada nas próximas aulas.
Objetivos Específicos: - Retomar o Conceito de Cultura Corporal do Movimento e Educação Física no EM - Apontar reflexões acerca de preconceitos, estereótipos e relações de poder vivenciada pelos jovens nas práticas corporais. - Discutir a questão das diferenças de gênero, preconceito e estereótipos em relação às práticas de dança e lutas,
ATIVIDADES PREVISTAS
Atividade 1: Inicialmente, foram apresentados trechos do vídeo abaixo, especialmente sobre a fala de Neira e Nunes sobre a Educação Física escolar e a cultura corporal, e finalmente sobre a forma que deve ser proposta a disciplina, desconstruindo a forma que ocorre atualmente. https://www.youtube.com/watch?v=LXkMb-RDBiY
Materiais necessários para atividade 1: Datashow, notebook
Atividade 2: Agora, outros dois curtos vídeos para contextualizar as questões de diferenças de gênero e estereótipos em práticas corporais, como a dança. https://www.youtube.com/watch?v=pF1tdCHRehc https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/eaja/quem-disse-que-homem-nao-danca/
Materiais necessários para atividade 2: Datashow, notebook
Atividade 3: Após os vídeos, trarei a contextualização para os conteúdos que serão abordados na unidade, como dança e lutas, nos quais é muito fácil visualizar o que foi apontado. A aula, aqui, é uma conversa entre professor e aluno, onde há estímulos a reflexões por meio de questionamentos realizados aos alunos.
AValiação: É solicitada a produção de um parágrafo que sintetize a compreensão do que foi abordado hoje, e além disso, sobre a experiência dos alunos acerca dos conteúdos de dança e lutas.

Na primeira aula, a qual foi teórica, a intenção foi de contextualizar as aulas seguintes, apresentando os temas acerca de preconceitos e estereótipos voltados às práticas corporais,

como algo que acontece muito na Dança, por exemplo, e as relações de poder que envolvem essas práticas.

Muitos objetos de conhecimento contribuem com os objetivos, porém, poucos voltados diretamente às Danças e/ou Lutas. Entretanto, muitos objetos de conhecimento classificados como as “práticas corporais não definidas”, ou “coringas”, abordam sobre os objetivos pretendidos, por isso fiz uso destes para compor o plano de aula. Quanto às possibilidades de temas transversais para os objetos de conhecimento, trata-se do multiculturalismo e cidadania e civismo.

Plano de aula 2

Tema/Conteúdo da Cultura Corporal: Lutas	
Objetos de Conhecimento da PCP:	Tema Contemporâneo Transversal
- A inclusão social e as práticas corporais (lutas). - Habilidades motoras e capacidades físicas que permeiam as distintas práticas corporais (lutas). - Concepções culturais das práticas corporais (lutas): suporte para os processos de construção de identidade e projeto de vida. - Práticas corporais (lutas): identidade cultural, social e ressignificação de trajetórias, interesses e afinidades na comunidade juvenil.	Multiculturalismo; Cidadania e Civismo
OBJETIVOS	
Objetivo Geral: - Reconhecer (o aluno), por meio da prática corporal Lutas, formas de inclusão, e desenvolvimento pessoal e social.	
Objetivos Específicos: - Experimentar Lutas por meio de jogos de oposição como prática inclusiva; - Compreender a essência das lutas e seus fundamentos como formas de vivência que dispensam a técnica; - Reconhecer as lutas como práticas promotoras de desenvolvimento físico, pessoal, social etc.; - Refletir sobre os processos de Luta como parte integrante do processo de Projeto de Vida e construção da identidade, que vão além da prática.	

ATIVIDADES PREVISTAS
Atividade 1: Caça à fita Cada aluno recebe uma fita, que deve ser presa na cintura ou no bolso, com boa parte à mostra. Ao sinal, cada aluno deve capturar a fita dos demais, e evitar que capturem a sua.
Materiais necessários para atividade 1: Fita de papel ou pano.
Atividade 2: Capturar a fita do adversário. É pedido que os alunos formem duplas por afinidade, inicialmente. Então, cada um coloca a fita, assim como na atividade anterior, e em um espaço determinado devem um tentar capturar a fita do outro. Depois, os alunos devem escolher uma dupla, agora de acordo com seu tamanho, e fazer a mesma coisa. Podem realizar as disputas em “melhor de 3”.
Materiais necessários para atividade 2: Fita de papel ou pano.
Atividade 3: Sumô miniatura Com as duplas iniciais, em um espaço delimitado pela professora com giz, os alunos devem se posicionar de frente para outro com uma mão em cada ombro do colega. Então, um deve tentar remover o outro do espaço, enquanto resiste. A atividade é repetida com a dupla de mesmo tamanho dessa vez.
Atividade 4: Quem cai primeiro Em duplas, os alunos ficarão um de frente para o outro em 4 apoios, com braços e pernas estendidas (palmas das mãos sobre a placa de tatame e pontas dos pés tocando o chão). E então deverão desequilibrar o aluno removendo uma de suas mãos da placa de tatame, para que o adversário caia, enquanto resiste para não cair.
Atividade 5: Roda de Conversa Em círculo, agora é conversado com os alunos sobre as atividades realizadas agregando os objetos de conhecimento escolhidos para a aula, sempre com interação e feedback dos alunos. É questionada a diferença de dificuldade quando se está com uma dupla que não corresponde com o mesmo tamanho, e depois sim. Também, sobre os elementos e fundamentos das lutas que estão presentes nos jogos, sem a perspectiva tecnicista para que haja a vivência.
AVALIAÇÃO: Observar o envolvimento dos alunos nas atividades, e suas contribuições ao final da aula, na roda de conversa.

A primeira aula prática foi sobre as Lutas, com o intuito de apresentar os aspectos desse conteúdo de forma inclusiva, não excludente. Além disso, com as lutas é possível demonstrar questões de relações de poder, uma vez que a discrepância de tamanho nas duplas, por exemplo, é uma forma prática de representar a desigualdade social e de busca por objetivos, pois uns possuem mais recursos que outros, então muitos são colocados em uma “disputa” desigual, como um jogo de luta em que o oponente é muito maior. De modo relevante também foi abordado os benefícios e consequências que as Lutas trazem para o corpo. Todas essas reflexões foram feitas ao final da aula, sempre de forma que os alunos apresentem as respostas por meio de questionamentos.

Quanto aos objetos de conhecimentos, muitos diretamente ligados às lutas foram selecionados. Também houve complemento das Práticas Corporais “coringas”. Nesse caso, os objetos de conhecimento foram essenciais pra formar o discurso e o raciocínio explicativo da aula, que por si próprio não é simples por abranger questões complexas.

Plano de Aula 3

Tema/Conteúdo da Cultura Corporal: Dança	
Objetos de Conhecimento da PCP:	Tema Contemporâneo Transversal
-As expressões e linguagens que recorrem às referências estéticoculturais nas danças no país e no mundo. -Implicações fisiológicas, históricas e culturais presentes nas práticas corporais (dança). - As práticas corporais, no caso, a dança, no cotidiano: interação de diferentes grupos, respeito às diferenças, à diversidade de gênero e às culturas.	Multiculturalismo.
OBJETIVOS	
Objetivo Geral: - Vivenciar a dança como forma de expressão e espontaneidade de movimentos, não mecanizada.	

Objetivos Específicos: - Experienciar modos de expressão por meio da música e movimentos que proporcionam identidades pessoais e culturais; - Reconhecer as danças como práticas promotoras de desenvolvimento físico, pessoal, social etc.; - Refletir sobre a dança como forma de interação e contato a diferentes grupos e culturas.
ATIVIDADES PREVISTAS
Atividade 1: Andando pelo espaço Para essa atividade, no fim da aula anterior foi pedido que antes da próxima aula os alunos fizessem grupos (por afinidade) e compusessem uma playlist colaborativa criada por mim, onde cada equipe incluiria uma música de gosto em comum, e até duas de gostos pessoais (por equipe). Nesse momento os alunos andam livremente pelo espaço da aula (auditório), enquanto as músicas tocam aleatoriamente na playlist feita. Os alunos que reconheciam a música entravam em grande descontração, e de repente encontravam-se realizando movimentos espontâneos de acordo com a música. Como variação, é pedido que os alunos saltem enquanto caminhem; Depois, o grupo que escolheu a música que está tocando escolhe o movimento a ser realizado por todos enquanto estão em movimento. É um momento espontâneo.
Materiais necessários para atividade 1: Caixa de som.
Atividade 2: Andando no ritmo da música Como uma variação da atividade anterior, agora as músicas dizem respeito à danças específicas, como o forró, o boi, o tango, e a tarantela. Aos alunos é pedido que realizem movimentos que remetem, para cada um, às músicas tocadas.
Atividade 3: Escravos de Jó Com a solicitação da atividade anterior, curiosamente uma equipe escolheu a música “Escravos de Jó”. Por isso, realizei a atividade que transforma passos em comando pela música, para que seja modificados e realizado de forma diferente pelos alunos. Inicialmente, Em pé e de mãos dadas, os alunos são instruídos dos passos que a música canta, como girar o círculo ao longo da música, pular para trás em “tira”, para frente em “bota”, e parar em “deixa ficar, etc. Depois, aos alunos serão é pedido que criem um movimento, cada um, para as partes de “tira, bota, deixa ficar”. A atividade estimulou a criatividade e a diversão em equipe.
Materiais necessários para atividade 2: Caixa de som.
Atividade 4: Jogo dos espelhos Em duplas, um aluno será o produtor de movimentos, e o outro será o espelho, enquanto a música toca ao fundo. O intuito dessa atividade foi promover a expressão dos

movimentos criados e, mesmo que inconscientemente, influenciados pela música que tocava no momento. Depois, os alunos trocavam os papéis.
Atividade 5: Roda de Conversa Em círculo, agora é conversado com os alunos sobre as atividades realizadas agregando os objetos de conhecimento escolhidos para a aula, sempre com interação e feedback dos alunos.
AVALIAÇÃO: Observar o envolvimento dos alunos nas atividades, e suas contribuições ao final da aula, na roda de conversa.

Na segunda aula prática, dessa vez voltada às Danças, a intenção foi apresentar a dança como forma de expressão e espontaneidade, diferente da reprodução de passos e movimentos como normalmente ocorre. Além disso, este conteúdo apresenta grande abertura para se tratar as questões de estereótipos e gêneros ligadas a algumas práticas corporais, e, portanto, dissolver esta ideia.

Seguindo a mesma lógica, foram selecionados objetos de conhecimento inseridos tanto no tópico de Danças quanto nas Práticas Corporais não definidas, os quais foram abordados, um a um, no momento da roda de conversa.

Plano de aula 4

Tema/Conteúdo da Cultura Corporal: Dança	
Objetos de Conhecimento da PCP:	Tema Contemporâneo Transversal
-Percurso histórico, social e cultural das práticas corporais (lutas) no contexto amazônico e comunitário. -As danças como patrimônio da cultura local. -Limites e possibilidades do “ser corpo”, por meio das práticas corporais (lutas e dança). - As mídias informativas na divulgação, influência e transformação cultural das práticas corporais (lutas e dança).	Multiculturalismo, Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia.
OBJETIVOS	

Objetivo Geral: Discutir as aulas práticas para a produção de um mapa mental sobre a unidade.
Objetivos Específicos: - Compreender o percurso histórico das danças e lutas e sua relação com a identidade comunitária. - Refletir sobre as possibilidades de vivência das danças e lutas que se distanciam do “saber fazer”. - Reconhecer a influência das mídias sobre a popularização das práticas corporais e suas transformações. - Construir um mapa mental a partir da compreensão das vivências e reflexões da unidade didática.
ATIVIDADES PREVISTAS
Atividade 1: Nuvem de palavras No primeiro momento da aula as práticas são retomadas e são repetidos os comentários feitos ao fim destas aulas. Então, é feita uma nuvem de palavras na lousa a partir da resposta aos alunos sobre a pergunta “Em uma palavra, de que forma você considera as aulas práticas de lutas e dança?”. Os alunos escrevem em um papel e em seguida as palavras mais repetidas são transcritas na lousa.
Materiais necessários para atividade 1: lápis/caneta, papel, lousa.
Atividade 2: Discurso sobre a prática No segundo momento são abordados os tópicos e temas transversais contemporâneos intrínsecos nos objetos de conhecimento escolhidos para a aula. É traçado o percurso histórico das práticas envolvidas e os motivos de a comunidade reconhecer mais algumas lutas/danças do que outras, incluindo também a influência da mídia. Comenta-se também sobre a possibilidade que foi vivenciar aspectos das lutas e danças sem o predomínio do tecnicismo ou da reprodução de movimentos ensaiados.
Materiais necessários para atividade 2: nenhum
Atividade 3: Produção do mapa mental. Para finalizar, os alunos iniciarão a produção do mapa mental acerca da compreensão que puderam ter e refletir sobre as práticas corporais dança e lutas, bem como a Educação Física Cultural.
AVALIAÇÃO: Mapa Mental.

Na segunda aula teórica, e última aula da unidade didática, retomei os pontos abordados nas aulas práticas, e prossegui com os contextos históricos das Lutas e das Danças voltadas para o contexto local, mais próximo e observável pelos alunos. Comentei tópicos que levam à compreensão do porquê certas lutas e danças são mais conhecidas em certos contextos do que em outros, como a influência da mídia. Ao longo da aula os alunos foram estimulados a demonstrar a compreensão que retiveram acerca das aulas e do que foi discutido. Finalmente, e como um “produto” das suas compreensões sobre esta unidade, solicitei aos alunos que fizessem um mapa mental.

Portanto, como professora e pesquisadora que fez uso da própria ferramenta de auxílio e organização para o planejamento, posso afirmar que as aulas puderam ser mais facilmente planejadas e pensadas numa perspectiva Cultural. A reposição dos objetos de conhecimento ao longo dos conteúdos da Cultura Corporal, e até mesmo sobre as práticas indefinidas, abriu um grande leque de temas e tópicos a serem agregados nas aulas, estando agora a favor dos conteúdos da Cultura Corporal, e não mais em evidência, retirando a especificidade da disciplina. Os objetos de conhecimento, dessa maneira, foram grandes auxiliares na organização para que as aulas saíssem de uma esfera estritamente prática e voltada ao movimento. Ao contrário, a forma como os objetos de conhecimento assume o protagonismo, na PCP, confunde e dificulta a prática pedagógica.

De qualquer forma, tanto a educação de modo geral quanto a Educação Física já não são mais as mesmas. É inviável desconsiderar os objetos de conhecimento e os temas contemporâneos propostos, e por isso nunca foi a intenção deste trabalho. No entanto, torná-los mais compreensíveis e executáveis dá a verdadeira utilidade que merecem, pois podem ser de grande relevância à formação dos alunos. Portanto, os professores não se isentam de renovar suas práticas e buscar compreender as temáticas envolvidas por trás dos objetos de conhecimento e temas contemporâneos, pois só dessa forma eles conseguirão ser abordados em sala de aula, e principalmente, em relação com cada conteúdo da cultura corporal aos quais estamos habituados, mas em uma perspectiva ainda muito limitada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, os novos objetos de conhecimento presentes na Proposta Curricular e Pedagógica não apenas são fruto da BNCC para o Novo Ensino Médio, mas também acompanham tendências contemporâneas ligadas a estudos culturais presentes nos novos currículos. Por esse motivo, os novos conteúdos da Educação Física, apesar de bem diferentes do que podíamos visualizar na proposta e concepções de ensino anteriores, possuem um olhar voltado à diversidade cultural e temas contemporâneos ligados a vários fatores acerca da sociedade.

Portanto, aqui apresentamos um material de apoio que contribuísse para a compreensão dos objetos de conhecimento da EF, e consequentemente, sua implementação. Além de promover os benefícios provenientes da Educação Física Cultural para a formação do aluno e de uma sociedade mais crítica e democrática.

6. REFERÊNCIAS

AMAZONAS. **Proposta Curricular e Pedagógica do Amazonas**. 2021. Disponível em: acervo em nuvem da escola>. Acesso em: 13 de janeiro de 2023.

HALL, S. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. Educação & Realidade, [S. l.], v. 22, n. 2, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361>. Acesso em: 24 mar. 2023.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S.C.; SANCHES N. **O Contexto da Educação Física na escola**. In: RANGEL, I.C.A. Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S.C. **Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 21-33, v. 16.

DARIDO, S.C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Educação Física Cultural GPEF-FEUSP. **Planejamento no currículo cultural**. Youtube, 6 de dez de 2023. Disponível em: <https://youtu.be/5LEeQ3ieOC4?si=IZO7rnBsUC2txQTC>. Acesso em: 27 de dez 2023.

NEIRA, M. G. **A didática-artística da educação física cultural**. In: MARCASSA, L. P.; ALMEIDA JÚNIOR, A.; NASCIMENTO, C. P. (Orgs.) Ensino de educação física e formação humana. Curitiba: Appris, 2021. p. 165-188.

SANTOS, I. L.; NEIRA, M. G. **As propostas curriculares da Educação Física: colocando “os pingos nos is”**. 2015, Anais.. Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, 2015. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/view/6930/3988>. Acesso em: 23 abr. 2023.

SOARES, C. **Educação Física: Raízes Européias e Brasil**. 2 ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 2001.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.